

# MÃOS SOBRE A CIDADE

*INVESTIGAÇÕES ARTÍSTICAS  
NO MEIO URBANO*

**05.11.24 — 26.01.25**

Espaço Corpus Christi, Vila Nova de Gaia

## EXPOSIÇÃO EXHIBITION

### Organização Organisation

Fundação de Serralves — Museu de Arte Contemporânea, Porto

### Curadoria Curator

Joana Valsassina

### Produção e Assistência Curatorial Production and Curatorial Assistant

Carlos Magalhães Pinto

## PUBLICAÇÃO PUBLICATION

### Texto Text

Joana Valsassina

### Coordenação Coordination

Sílvia Sacadura

### Edição Copy-editing

Maria João Teles Grilo, Carlos Magalhães Pinto

### Tradução Translation

John Elliott

### Créditos fotográficos Photographic credits

© Filipe Braga, Fundação de Serralves, Galeria Quadrado Azul; © Miguel Carneiro, cortesia Dayana Lucas

# MÃOS SOBRE A CIDADE

## INVESTIGAÇÕES ARTÍSTICAS NO MEIO URBANO

Ana Santos  
Dayana Lucas  
E. M. de Melo e Castro  
Gordon Matta-Clark  
Mauro Cerqueira  
Tacita Dean  
VALIE EXPORT

**E. M. DE MELO E CASTRO**  
**Sinais, 1976**



A exposição *Mãos sobre a cidade. Investigações artísticas no meio urbano* apresenta um conjunto de obras de artistas portugueses e internacionais representados na Coleção de Serralves que se debruçam sobre a realidade urbana contemporânea, investigando processos de ordem física, económica, social e cultural que moldam a vida na cidade.

Num momento em que Portugal celebra 50 anos de democracia e multidões saem à rua por todo o país para reivindicar o direito à habitação, *Mãos sobre a cidade* dá a conhecer um conjunto diverso de práticas artísticas que se desenvolvem no seio de uma sociedade cada vez mais urbanizada.

A cidade é, por definição, um lugar de concentração – de pessoas, recursos, infraestruturas, serviços. É um lugar de reunião e confronto, onde a democracia nasce e é posta à prova. Palco de inúmeros movimentos sociais e culturais ao longo da história, a cidade sempre foi terreno fértil para a criação artística, inspirando o trabalho de escritores, músicos, cineastas e artistas visuais. É o caso de Francesco Rosi, realizador napolitano que retrata a sua cidade natal no célebre filme que dá título a esta exposição, *Le mani sulla città* (1963), denunciando os efeitos da especulação imobiliária e da corrupção no desenvolvimento urbano e na vida das populações mais carenciadas durante a “reconstrução” de Itália após a Segunda Guerra Mundial. Enquanto Rosi aponta o dedo à manipulação política do tecido urbano, a exposição centra-se na ação de artistas que lançam mãos à cidade, explorando aspetos distintos desta complexa realidade. Retratando e intervindo na rua, questionando mecanismos de crescimento urbano, recuperando objetos e materiais descartados, partilhando agência criativa com habitantes e transeuntes, os artistas representados na exposição refletem sobre a construção e transformação do espaço e das comunidades urbanas.

A exposição ocupa o Espaço Corpus Christi com um núcleo coletivo e diverso que ecoa a multiplicidade de manifestações artísticas relacionadas com esta temática. Integrando escultura e instalação, cartazes de rua, peças de som e vídeo, *Mãos sobre a cidade* reúne obras da década de 1970 até à atualidade, abrangendo o arco temporal representativo da Coleção de Serralves.

Sendo a rua o espaço público por excelência, é nela que muitos artistas vão intervir, apropriando fachadas e muros com cartazes, *graffiti*, mensagens de protesto e palavras de ordem. A exposição inclui reproduções de um cartaz de **Dayana Lucas** (Caracas, Venezuela, 1987) concebido para habitar e confrontar a cidade, reclamando o espaço público enquanto espaço de intervenção e resistência. Na série “Caracas Lloro” (2011) a artista apropria imagens retiradas de jornais venezuelanos que denunciam a violência nas ruas da sua cidade natal. Ampliadas e desgarradas do seu contexto original, estas imagens perdem o seu papel ilustrativo e assumem-se como gesto de protesto e revolta.

Paralelamente, artistas como **E. M. de Melo e Castro** (Covilhã, 1932-São Paulo, Brasil, 2020) evocam nas suas práticas manifestações nativas da paisagem visual da cidade, integrando gestos e expressões que a qualificam e refletem a sua constante mutação. A revolução de 25 de Abril de 1974 veio marcar decisivamente o trabalho de Melo e Castro e dos seus pares ligados à Poesia Experimental Portuguesa, grupo que advogava desde o início da década anterior a exploração livre das potencialidades visuais, fonéticas e matéricas da linguagem, encontrando nesta atitude experimentalista uma forma de escape à repressão e ao conservadorismo do regime salazarista. É, então, compreensível que para estes artistas a explosão visual que se plasmou no espaço público a partir de 1974 tenha sido profundamente fértil.

Melo e Castro examinou atentamente a profusão de intervenções gráficas que marcaram o território nacional durante o período pós-revolucionário, interessando-se particularmente pela

apropriação de sinais de trânsito como suporte para mensagens políticas que subvertiam a sua significação original. No âmbito da exposição individual *Concepto Incerto*, realizada na Galeria Buchholz, em Lisboa, ainda em 1974, Ernesto de Sousa conduz uma entrevista a Melo e Castro na qual o artista dissecava este fenómeno, notando a acuidade comunicacional inerente a muitas destas manifestações que se registavam por todo o país. É a partir desta investigação que o artista cria a obra *Sinais*, apresentada pela primeira vez em 1977 na célebre exposição *Alternativa Zero: Tendências polémicas na arte portuguesa contemporânea*. O projeto original de Melo e Castro, conhecido pelo sugestivo título *Não há sinais inocentes*, contava com um conjunto de sinais de trânsito em madeira, idênticos aos que aqui se apresentam, colocados à disposição do público, que os podia intervir e movimentar livremente, transpondo para o espaço expositivo indícios da celebração democrática que se vivia nas ruas.

8

*Mãos sobre a cidade* reúne artistas que retratam a cidade através de testemunhos fílmicos e sonoros, esquecendo a fronteira entre o registo documental e poético, entre a realidade coletiva e a experiência pessoal. Em *Berlin Project* [Projeto Berlin] (2002-20), a artista britânica **Tacita Dean** (Cantuária, Reino Unido, 1965) tece um retrato muito pessoal da cidade onde vive, construindo uma paisagem sonora a partir de gravações de rua e composições abstratas, rezas e relatos desportivos, vozes e melodias que nos transportam por entre os lugares que habita. Enquanto Dean percorre territórios vastos e dispersos, **Mauro Cerqueira** (Guimarães, 1982) debruça-se sobre um local concreto e circunscrito: a baixa do Porto, onde ainda vive e trabalha, apesar da incessante pressão turística e imobiliária. *Porto Morto* (2010) segue despreziosamente os movimentos de um skater no interior de um edifício em ruína, onde o artista tivera o seu atelier, expondo os sinais de despejo, gestos de resistência e indícios de um futuro incerto.

Além do trabalho em vídeo, a prática de Mauro Cerqueira desenvolve-se em torno da apropriação de materiais vulgares, subprodutos industriais e objetos descartados cuja função foi desvirtuada ou considerada obsoleta. É o caso das obras *Twins* e *Transmissão por tinto*, ambas de 2014, apresentadas no Coro Baixo do Espaço Corpus Christi. Apesar de se assemelhar a uma escultura abstrata, de contornos geométricos e superfície polida, *Twins* é composta por dois banais caixotes do lixo, simplesmente sobrepostos. O título da obra alude aos dois elementos idênticos que lhe dão forma e também ao seu local de origem: a célebre discoteca Twins, que, como tantos espaços de culto da cidade do Porto, foi também descartada e reapropriada para outros fins. *Transmissão por tinto* celebra outro tipo de espaço que tende também a desaparecer do ecossistema urbano desta cidade: as pequenas tabernas com bancadas de mármore regadas de vinho e de relatos relegados agora para outros lugares.

9

**Ana Santos** (Espinho, 1982) partilha com Mauro Cerqueira o interesse pelos vestígios materiais da sociedade de consumo e a aptidão para criar objetos escultóricos a partir de ações simples. Contudo, a delicadeza dos seus gestos e a improbabilidade das justaposições que ensaia, tirando proveito do acaso e da energia latente na matéria, aproximam a sua prática da alquimia: apesar da crueza dos materiais que emprega, a sua obra transpõe o real e o mundano, situando-se algures entre o enigma e a fabulação.

*Mãos sobre a cidade* inclui também obras de caráter performativo e participativo que tiram partido da cidade enquanto campo de ação coletiva. Pioneira da performance e da vídeo arte na Europa, **VALIE EXPORT** (Linz, Áustria, 1940) desenvolveu a partir dos anos 1960 uma das mais radicais práticas artísticas associadas a questões de género e políticas do corpo. No vídeo que documenta a performance *Homometer II* (1974-76) vemos a artista numa rua movimentada, de faca em

punho, desafiando os transeuntes a cortarem uma fatia do pão que traz junto ao ventre. Com humor e ironia, a artista tece um comentário mordaz à subjugação do corpo da mulher a um papel meramente reprodutivo. Nesta obra, assim como na célebre série “Body Configurations” [Configurações Corporais] (1972-76) em que se contorce para se adaptar aos contornos da cidade de Viena, EXPORT examina as relações de poder que permeiam a esfera pública e a própria estrutura urbana, questionando a condição de submissão imposta à mulher.

No Coro Alto é apresentado um conjunto de obras do artista **Gordon Matta-Clark** (Nova Iorque, EUA, 1943-1978), célebre pelas suas intervenções de grande escala em edifícios devolutos realizadas durante os anos 1970 em cidades como Nova Iorque, Génova e Antuérpia. Uma das figuras mais dinâmicas da vibrante comunidade artística nova iorquina deste período, Matta-Clark desenvolveu importantes projetos colaborativos, como o famoso restaurante FOOD (1971-74) e o projeto *Anarchitecture* (1973-74), termo que o próprio inventa unindo as palavras “anarquia” e “arquitetura”, e que dá nome ao grupo de reflexão que se reunia no SoHo para debater interseções entre arte e arquitetura, cidadania e resistência<sup>1</sup>.

A exposição reúne três dos mais emblemáticos filmes do artista, revelando diferentes aspetos do seu trabalho em torno do meio edificado. *Clockshower* [Relógio chuveiro] (1973) regista um momento performativo realizado em Nova Iorque: o artista surge no topo da Torre do Relógio da cidade, fazendo a sua rotina de higiene diária, suspenso na fachada do edifício em frente ao enorme mostrador. Apresentado no mesmo

<sup>1</sup> Composto por figuras como Matta-Clark, Richard Nonas, Laurie Anderson, Tina Girouard e Jene Highstein, o grupo deixou um importante legado artístico apesar do curto período em que se reuniu, tendo publicado um ensaio visual na revista *FlashArt* e realizado uma exposição na galeria 112 Green Street, um importante espaço alternativo no SoHo ao qual Matta-Clark esteve intimamente ligado. Frances Richard, “Anarchitecture as Poetic Device” (2018) in <https://flash---art.com/article/anarchitecture-as-poetic-device/>.

monitor, o célebre filme *Splitting* [Separar] (1974) documenta o processo de divisão de uma casa devoluta numa zona suburbana de Nova Jérсия, através da abertura de uma enorme fenda no centro do edifício. *City Slivers* [Nesgas da cidade] (1976) transporta para os sinuosos contornos do Coro Alto fragmentos da paisagem urbana de Nova Iorque. Projetado pela primeira vez na fachada de um edifício em Manhattan e adaptável à projeção no interior em cantos ou superfícies irregulares, *City Slivers* traduz para o suporte fílmico as explorações desconstrutivistas que orientam os cortes físicos de Matta-Clark em estruturas arquitetónicas. Utilizando máscaras para cobrir parcialmente a objetiva, o artista cria brechas verticais que revelam fragmentos da cidade em movimento – o fluxo de pessoas, viaturas e letreiros luminosos; os reflexos e texturas dos edifícios e ruas sem fim.

Entre cartazes e sinais, ruas movimentadas e tabernas vazias, fachadas reluzentes e interiores devolutos encontramos vestígios das investigações artísticas destes (e de muitos outros) artistas que lançam mãos sobre a cidade.



**GORDON MATTA-CLARK**  
**Clockshower** (stills), 1973



**ANA SANTOS**

**Sem título, 2017**

PVC, bronze, ferro e fios de poliéster

274 x 51 x 30 cm

Col. Fundação de Serralves – Museu de Arte Contemporânea, Porto.

Doação da Fundação Ilídio Pinho em 2018

14



**E. M. DE MELO E CASTRO**

**Sinais, 1976**

Madeira pintada (9 elementos)

200 x 50 x 47 cm (cada)

Col. Fundação de Serralves – Museu de Arte Contemporânea, Porto.

Aquisição em 2002



**E. M. DE MELO E CASTRO**

**Entrevista de José Ernesto de Sousa ao artista no contexto da exposição *Concepto Incerto* na Galeria Buchholz, Lisboa (Programa "Encontro", RTP, de 03/07/1976), 1976**

Filme 16mm transcrito para vídeo, p/b, som, 19'31"

Col. Fundação de Serralves – Museu de Arte Contemporânea, Porto.

Aquisição em 2007

15



**GORDON MATTA-CLARK**

**City Slivers, 1976**

Filme Super 8 mm transcrito para vídeo, cor, sem som, 4:3, 15'

Col. Fundação de Serralves – Museu de Arte Contemporânea, Porto.

Aquisição em 1999





**GORDON MATTA-CLARK**

**Splitting**, 1974

Filme Super 8 mm transcrito para vídeo, cor e p/b, sem som, 4:3, 10'50"  
Col. Fundação de Serralves – Museu de Arte Contemporânea, Porto.  
Aquisição em 1999

16



**GORDON MATTA-CLARK**

**Clockshower**, 1973

Filme de 16 mm transcrito para vídeo, cor, sem som, 4:3, 13'50"  
Col. Fundação de Serralves – Museu de Arte Contemporânea, Porto.  
Aquisição em 1999



**MAURO CERQUEIRA**

**Twins**, 2014

Vasos em metal  
143 x 60 x 60 cm  
Col. Fundação de Serralves – Museu de Arte Contemporânea, Porto.  
Aquisição em 2014

17



**MAURO CERQUEIRA**

**Porto Morto**, 2010

Vídeo, cor, som, 18'25". Ed. 1/3 + PA  
Col. Fundação de Serralves – Museu de Arte Contemporânea, Porto.  
Aquisição em 2011



**MAURO CERQUEIRA**

**Transmissão por tinto**, 2014

Rádio de automóvel, vinho tinto sobre mármore

Col. Fundação de Serralves - Museu de Arte Contemporânea, Porto.

Aquisição em 2014



**VALIE EXPORT**

**Homometer II**, 1974-76

Video, p/b, sem som, 9'22''

Col. Fundação de Serralves – Museu de Arte Contemporânea, Porto.

Aquisição em 1999

18



**TACITA DEAN**

**Berlin Project**, 2002-20

Som, 45', disco em vinil. Ed. 281/500

31,2 x 31,4 cm

Col. Fundação de Serralves – Museu de Arte Contemporânea, Porto.

Obra produzida pela Fundação de Serralves em 2020

19



**DAYANA LUCAS**

**Caracas Lora**, 2011

Serigrafia sobre papel. Ed. 5/26 (Reprodução de original com tiragem de 2000 exemplares)

77 x 55 cm

Col. Fundação de Serralves – Museu de Arte Contemporânea, Porto.

Aquisição em 2014

**ANA SANTOS**  
**Sem título, 2017**



The exhibition *Hands over the City. Artistic Investigations in the Urban Environment* presents a group of works by Portuguese and international artists represented in the Serralves Collection who have turned their attention to contemporary urban reality, investigating physical, economic, social and cultural processes that shape life in the city.

At a time when Portugal celebrates 50 years of democracy and crowds take to the street to demand the right to housing, *Hands over the City* showcases a diverse set of artistic practices developed within an increasingly urban society.

The city is, by definition, a place of concentration – of people, resources, infrastructures, and services. It is a place of assembly and confrontation, where democracy is born and put to the test. Throughout history, the city has been the setting for countless social and cultural movements and fertile ground for artistic creation, inspiring the work of writers, musicians, filmmakers, and visual artists alike. This is the case with Francesco Rosi, the Neapolitan film director who portrays his home city in the famous film that lends its title to the exhibition, *Le mani sulla città* (1963). In the movie, Rosi points the finger at the political manipulation of the urban fabric, denouncing the effects of property speculation and corruption on urban development and on the lives of impoverished communities during the ‘reconstruction’ of Italy after the Second World War. In turn, the exhibition centres on the work of artists who take the city into their own hands, exploring different aspects of this complex reality. By portraying the city and intervening in the streets, questioning mechanisms of urban growth, recovering discarded objects and materials, and sharing creative agency with inhabitants and passers-by, the artists represented in the exhibition reflect upon the construction and transformation of the urban space and its communities.

The exhibition occupies Espaço Corpus Christi with a diverse group of works by different artists that echoes the multitude

of artistic expressions related to this theme. Comprising sculpture and installation, street posters, sound and video works, *Hands over the City* brings together a series of works from the 1970s until the present day, spanning the period covered by the Serralves Collection.

As the quintessential public space, the street is the place where many artists frequently intervene, appropriating walls and façades, covering them with posters, *graffiti*, protest messages and slogans. The exhibition includes reproductions of a poster by **Dayana Lucas** (Caracas, Venezuela, 1987) designed to inhabit and confront the city, reclaiming the public space as a space of intervention and resistance. In the series “Caracas Lloro” [Caracas Cries] (2011) the artist appropriates images taken from Venezuelan newspapers that denounce the violence taking place in the streets of her hometown. Enlarged and detached from their original context, these images lose their illustrative purpose and are turned into gestures of protest and revolt.

Concurrently, many artists such as **E. M. de Melo e Castro** (Covilhã, Portugal, 1932–São Paulo, Brazil, 2020) evoke in their practices manifestations native to the city’s visual landscape, incorporating gestures and expressions that describe and reflect its constant mutation. The Portuguese revolution of 25 April 1974 decisively marked the work of Melo e Castro and his peers associated with the Portuguese Experimental Poetry, a group that, since the beginning of the previous decade, had advocated the free exploration of the visual, phonetic and material potential of language, finding in this experimentalist attitude a way of escaping the repression and conservatism of Salazar’s regime. It was only understandable that the visual explosion taking place in the public space after 1974 would prove to be profoundly consequential in these artists’ practices.

Melo e Castro closely examined the profusion and accumulation of graphic interventions that marked the Portuguese urban

landscape during the post-revolutionary period, taking a particular interest in the appropriation of road signs as a support for political messages that subverted their original meaning. As part of the solo exhibition *Concepto Incerto*, held at the Buchholz Gallery, in Lisbon, in 1974, Ernesto de Sousa conducted an interview with Melo e Castro, in which the artist dissects this phenomenon, noting the communicational incisiveness of many of these interventions found all over the country. Based on this research the artist created the work *Sinais* [Signs], which was presented for the first time in 1977 in the famous *Alternativa Zero: Tendências polémicas na arte portuguesa contemporânea* [Alternative Zero: Polemic Tendencies in Portuguese Contemporary Art] exhibition. Melo e Castro's original project, known by the suggestive title *Não há sinais inocentes* [There Are no Innocent Signs], featured a group of wooden road signs, identical to the ones presented here, placed at the disposal of the public who could manipulate and move them around freely, transposing to the exhibition space glimpses of the democratic celebration that was taking place in the streets.

*Hands over the City* brings together artists who portray the city through film and sound recordings, eschewing the boundaries between the documentary and the poetic, between collective reality and personal experience. In *Berlin Project* (2002-20), British artist **Tacita Dean** (Canterbury, United Kingdom, 1965) weaves a very personal portrait of the city where she lives, constructing soundscape from street recordings and abstract compositions, prayers and sports reports, voices and melodies that transport us through the places she inhabits. Whereas Dean treads vast and disperse territories, **Mauro Cerqueira** (Guimarães, Portugal, 1982) focuses on a particular place: downtown Porto, where he still lives and works, despite the incessant pressure from tourism and real estate development. *Porto Morto* [Dead Porto] (2010) unpretentiously follows the movements of a skater as he makes his way through the interior of a ruined building, where the artist once had his studio, exposing

the signs of eviction, gestures of resistance and glimpses of an uncertain future.

Beyond his video work, Mauro Cerqueira's practice revolves around the appropriation of everyday materials, industrial byproducts, and discarded objects whose function has been greatly altered or is considered obsolete. This is the case with the works *Twins* and *Transmissão por tinto* [Transmission by Red Wine], both from 2014, which are presented in the Lower Choir of Espaço Corpus Christi. Despite resembling an abstract sculpture with geometrical contours and a polished surface, *Twins* is composed of two ordinary rubbish bins, placed simply one on top of the other. The title of the work alludes to the two identical elements that give it shape and also to their place of origin: the famous nightclub Twins, which, like so many other cult spaces in the city of Porto, was also closed down and reappropriated for other purposes. *Transmissão por tinto* celebrates another type of space that is also disappearing from this city's urban ecosystem: the small taverns with marble countertops covered with wine and stories that have now been relegated to other places.

**Ana Santos** (Espinho, Portugal, 1982) shares with Mauro Cerqueira an interest in the material remains of consumer society and an aptitude for creating sculptural objects out of simple actions. However, the delicacy of her gestures and the implausibility of the juxtapositions she creates, harnessing the power of chance and the latent energy in matter, bring her artistic practice closer to alchemy: despite the crudeness of the materials she uses, her work transcends the real and the mundane, lingering somewhere between enigma and fabulation.

*Hands over the City* also includes works of a performative and participative nature that take advantage of the city's potential as a space of collective action. A pioneer of performance and video art in Europe, from the 1960s onwards, **VALIE EXPORT** (Linz, Austria, 1940) developed one of the most radical artistic

practices associated with gender and body politics. In the video that documents the performance *Homometer II* (1974-76), we see the artist in a busy street holding a knife in her hand and challenging the passers-by to cut a piece from a loaf of bread she carries near her stomach, making a scathing comment about the subjugation of the woman's body to a merely reproductive role. In this work, as well as in the famous 'Body Configurations' series (1972-76) in which she contorts herself in order to adapt her body to the contours of the city of Vienna, EXPORT examines the power relations that permeate the public sphere and the urban structure itself, questioning the condition of submission imposed on women.

The Upper Choir showcases a group of works by **Gordon Matta-Clark** (New York, USA, 1943-1978), famous for his large-scale interventions in derelict buildings during the 1970s in cities such as New York, Genoa and Antwerp. One of the most dynamic figures of the vibrant New York artistic community from this period, Matta-Clark developed important collaborative projects, such as the famous FOOD restaurant (1971-74) and the *Anarchitecture* project (1973-74), a term he coined by combining the words 'anarchy' and 'architecture', and which took the shape of a discussion group that met in SoHo to debate crossovers and intersections between art and architecture, citizenship and resistance.<sup>1</sup>

The exhibition brings together three of the artist's most iconic film works, revealing different facets of his work around the built environment. *Clockshower* (1973) records a performative moment that took place in New York City where the artist appears on the top of the city's Clock Tower, carrying out his daily hygiene routine

<sup>1</sup> Composed of figures such as Matta-Clark, Richard Nonas, Laurie Anderson, Tina Girouard and Jene Highstein, the group left an important artistic legacy despite its brevity, publishing a visual essay in the magazine *FlashArt* and holding an exhibition at the 112 Green Street gallery, an important alternative space in SoHo, with which Matta-Clark was closely linked. Frances Richard, 'Anarchitecture as Poetic Device' (2018) in <https://flash-art.com/article/anarchitecture-as-poetic-device/>.

while suspended from the façade of the building in front of the large clockface. The famous film *Splitting* (1974) documents the process of dividing a vacant house in the suburbs of New Jersey, by opening a large crack in the centre of the building. *City Slivers* (1976) transposes fragments of New York City's urban landscape into the sinuous contours of the High Choir. First projected on the façade of a building in Lower Manhattan and adaptable to indoor projection onto corners or irregular surfaces, *City Slivers* translates the deconstructivist explorations that guide Matta-Clark's physical cuts in architectural structures onto film. Using mattes to partially cover the lens, the artist creates vertical apertures that reveal fragments of the city in motion: the flow of people, cars and street signs; the reflections and textures of endless buildings and streets.

Between posters and signs, busy streets and empty taverns, gleaming façades and derelict interiors, we find traces of the artistic investigations of the artists (these among many others) who lay their hands over the city.

DAYANA LUCAS  
Caracas Lloro, 2011



**LER READ**

- Charles Dickens, *A Tale of Two Cities*, Londres: Chapman & Hall, 1859 (Lisboa: Relógio D'Água, 2014)
- Eça de Queiroz, *A Cidade e as Serras*, Porto: Lello & Irmão, 1901
- Jane Jacobs, *The Death and Life of Great American Cities*, Nova Iorque: Random House, 1961 (São Paulo: Martim Fontes, 2018)
- Ed Ruscha, *Every Building on the Sunset Strip*, 1966
- Italo Calvino, *Le città invisibili*, Turim: Einaudi, 1972 (Lisboa: D. Quixote, 2015)
- Martha Rosler, *If You Lived Here: The City in Art, Theory, and Social Activism*, Seattle: The New Press, 1991
- Porto 60/70: *Os Artistas e a Cidade*, cat. exp., Porto: Fundação de Serralves, 2001
- Squatters*, cat. exp., Porto: Fundação de Serralves, 2001
- Orhan Pamuk, *İstanbul: Hatıralar ve Şehir*, İstanbul: Yapı Kredi Publications, 2003 (Queluz de Baixo: Editorial Presença, 2008)
- Às artes, Cidadãos!*, cat. exp., Porto: Fundação de Serralves, 2010/12
- Zadie Smith, *NW*, Londres: Hamish Hamilton, 2012
- Adam Nathaniel Furman e Joshua Mardell, *Queer Spaces: An Atlas of LGBTQIA+ Places and Stories*, Londres: Riba Publishing, 2022

**VER SEE**

- Fritz Lang, *Metropolis*, 1927
- Charlie Chaplin, *City Lights*, 1931
- Manoel de Oliveira, *O Pintor e a Cidade*, 1956
- Francesco Rosi, *Le mani sulla città*, 1963
- Chantal Akerman, *News from Home*, 1976
- Agnès Varda, *Mur Murs*, 1981
- Wong Kar-Wai, *Chung Hing Sam Lam*, 1994
- Jocelyne Saab, *Kanya Ya Ma Kan, Beyrouth*, 1995
- Fernando Meirelles, *Cidade de Deus*, 2002
- Banksy, *Exit Through the Gift Shop*, 2010
- Catarina Alves Costa, *Casas Para o Povo*, 2010
- Leonor Teles, *Cães Que Ladram aos Pássaros*, 2019
- André Guimarães, *A Nossa Terra, O Nosso Altar*, 2022

**OUVIR LISTEN**

- Giacomo Puccini, *La Bohème*, 1896
- Arseni Avraamov, *Simfoniya gudkov*, 1922
- Carlos Gardel, *Mi Buenos Aires querido*, 1934
- Amália Rodrigues, *Lisboa não Sejas Francesa*, 1952
- Mina, *Città vuota*, 1956
- Lou Reed, *Walk on the Wild Side*, 1972
- Max Neuhaus, *Times Square*, 1977
- The Clash, *London Calling*, 1979
- Rui Veloso, *Porto Sentido*, 1987
- N.W.A., *Straight Outta Compton*, 1988
- Chico Buarque, *Carioca*, 1998
- Capicua, *Circunvalação*, 2020

A Coleção de Serralves centra-se na arte contemporânea produzida desde os anos 1960 até à atualidade, distinguindo-se pela perspetiva internacional que proporciona sobre a arte portuguesa produzida a partir desse período histórico de mudanças políticas, sociais e culturais a nível planetário.

Cumprindo o seu programa de pesquisa e desenvolvimento permanentes, a Coleção de Serralves mantém uma aturada atenção à criação do século XXI, em particular à relação das artes visuais com a performance, a arquitetura e a contemporaneidade no âmbito de um presente pós-colonial e globalizado.

A Coleção de Serralves integra obras que são propriedade da Fundação de Serralves, incluindo um importante núcleo de livros e edições de artistas, e obras provenientes de várias coleções privadas e públicas que foram objeto de depósitos de longo prazo. De entre os acervos depositados em Serralves, que constituíram pontos de referência para o seu desenvolvimento, contam-se a Coleção de Arte Contemporânea do Estado (CACE) e a coleção da Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento (FLAD).

A presente mostra integra-se no programa de exposições e apresentação de obras da Coleção de Serralves, especificamente selecionadas para os locais de exposição com o objetivo de tornar o acervo acessível a públicos diversificados de todas as regiões do país.

The Serralves Collection focuses on contemporary art spanning from the 1960s to the present, offering an international perspective on Portuguese art since that historical period, which was marked by worldwide political, social and cultural change. In line with its continuous research and development programme, the Serralves Collection follows attentively the developments in twenty-first century creation, particularly in regard to the relationship between the visual arts and performance, architecture and contemporaneity in the context of a post-colonial, globalised present.

The Serralves Collection includes works that belong to the Serralves Foundation, including a significant corpus of artists' books and publications, as well as works on long-term loan from several public and private collections, which were crucial references for its formation, such as the Portuguese State Contemporary Art Collection (CACE) and the Luso-American Development Foundation (FLAD) Collection.

*Hands over the City. Artistic Investigations in the Urban Environment* is part of a programme of exhibitions and presentation of artworks from the Serralves Collection that are specifically selected for each location with the purpose of making the collection accessible to the public across all regions in the country.



A exposição *Mãos sobre a cidade. Investigações artísticas no meio urbano* apresenta um conjunto de obras de artistas portugueses e internacionais representados na Coleção de Serralves que se debruçam sobre a realidade urbana contemporânea, investigando processos de ordem física, económica, social e cultural que moldam a vida na cidade.

Os artistas representados na exposição retratam e intervêm na rua, evocam a paisagem visual da cidade, recuperam objetos e materiais descartados e partilham agência criativa com habitantes e transeuntes, explorando aspetos distintos deste complexo ecossistema. Integrando escultura e instalação, cartazes de rua, peças de som e vídeo, *Mãos sobre a cidade* reúne obras da década de 1970 até à atualidade.

The exhibition *Hands over the City. Artistic Investigations in the Urban Environment* presents a group of works by Portuguese and international artists represented in the Serralves Collection who have turned their attention to contemporary urban reality, investigating physical, economic, social, and cultural processes that shape life in the city.

The artists represented in the exhibition portray the city and intervene in the streets, evoke the urban visual landscape, recover discarded objects and materials, and share creative agency with inhabitants and passers-by, exploring different aspects of this complex ecosystem. Comprising sculpture and installation, as well as street posters, sound and video works, *Hands over the City* brings together a series of artworks from the 1970s until the present day.

[www.serralves.pt](http://www.serralves.pt)



ESPAÇO CORPUS  
CHRISTI

---

#### ESPAÇO CORPUS CHRISTI

Largo de Aljubarrota, N.º 13, 4400-012 Santa Marinha, Vila Nova de Gaia

#### CONTACTOS CONTACTS

+351 223 742 462 / [corpuchristi@cm-gaia.pt](mailto:corpuchristi@cm-gaia.pt)

#### HORÁRIO SCHEDULE

Terça a Domingo Tuesday to Sunday: 9h00-12h30 e and 14h00-17h30

---

Apoio Institucional  
Institutional Support

